

DEUSA CERES: ELA NÃO É ITALIANA, É FRANCESA!

José Antônio de Ávila Sacramento

Durante muito tempo, desde que comecei a tecer comentários sobre o abandono em que se encontra o Chafariz e Estátua da deusa Ceres, acreditei nas informações divulgadas de que a procedência daquele gracioso conjunto teria sido uma fundição da cidade de Turim, norte da Itália, em 1887. Tal crença se deu, principalmente, porque a *Revista Vertentes* número 1, editada pela então FUNREI (atual Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ), em 1993, trouxe na capa uma foto da deusa Ceres e registrou que a procedência dela seria italiana.

Mas a história deve ser entendida como a ciência dos homens no tempo, o conhecimento do passado é coisa em progresso, feita de fatos e da interpretação deles; assim, estão em constantes transformações e aperfeiçoamentos. Uma “verdade histórica” pode ser transitória, pois quando novos fatos lhe são acrescentados, a interpretação tende a mudar. Neste sentido, desconfio também que a referida estátua não representa uma deusa, como dizem; ela não tem porte e nem ares femininos, e se apresenta corporalmente muito mais parecida com um mancebo. Ou será que não?

Há novidades na origem do conjunto, como desvendado no frio mês de julho de 2009, quando o professor Antônio Gaio Sobrinho, com seu olhar bastante atento para as peças que agonizam no meio da principal Praça do Bairro de Matosinhos, descobriu meio que encoberta por camadas de tinta, na parte frontal da base da estátua, uma inscrição: *Val d’Osne*.

Aquela inscrição intrigou a mente do professor Antônio Gaio, e pesquisando ele descobriu que a inscrição é como a “assinatura” da célebre Fundição Val d’Osne, da cidade de Osne-le-Val, Departamento de Haute-Marne (Alto Marne), Região da Champagne-Ardenne, na França. A dita fundição fora estabelecida em 1836, por Jean Pierre Victor André. De modo diferente de outras fundições à época, que se limitavam a produzir peças utilitárias como canos, vasos e placas, Victor André preferiu dedicar-se à fundição artística, obtendo bastante sucesso neste ofício. Há registros de que em 1844, a fundição contava com mais de duzentos operários, vindo a atingir o auge de sua produção entre 1870 e 1892, com o nome “Société Anonyme de Fonderies d’Art du Val d’Osne”. Infelizmente, a empresa encerrou as atividades no ano de 1986.

Naquela fundição trabalharam ou fundiram suas peças renomados artistas, alguns deles com obras espalhadas pela cidade do Rio de Janeiro, como, por exemplo, as fontes e chafariz do Jardim Botânico, criadas por Charles Lebourg, Pierre Loison e Louis Sauvageau. Apesar de se dedicarem a fazer obras únicas, estes escultores franceses também destinaram modelos especialmente para a chamada “arte em série”, considerada um símbolo do progresso industrial da época. Eram as chamadas “Fontes d’Art”, frutos da boa fusão entre a indústria e a arte.

Em São João del-Rei, uma outra graciosa peça encimada por lampiões e ornamenta os jardins laterais da Igreja de Nossa Senhora do Carmo; aquela peça, que tem o mesmo estilo do Chafariz da deusa Ceres, ela deve de ser também originária da Fundição Val d’Osne.

Assim, neste ano de 2009, quando comemoramos o “Ano da França no Brasil”, fica aqui consignado este formidável registro em favor da história de um dos

belos monumentos da cidade de São João del-Rei e, também, da história franco-brasileira. Creio que a descoberta definitiva da procedência de um de nossos últimos chafarizes seria uma boa oportunidade para se provocar a embaixada francesa no Brasil para que a peça seja catalogada, e, quem sabe, para que o governo francês possa ajudar a patrocinar a sua restauração antes que ela pereça de vez. E, de quebra, quem sabe possa ser desvendado o mistério de uma estátua até então considerada como sendo uma deusa, mas que, se observarmos bem, evidencia traços corporais masculinos?

Que assim seja!



Deusa Ceres (Foto de J.A.de Ávila - 2009)



Inscrição VAL D'OSNE, descoberta pelo prof. Gaió na base da estátua. (Fotografia por José Antônio de Ávila, julho de 2009).